

BÍBLIA SHEDD



Tito

Análise

Paulo saúda a Tito, seu delegado apostólico junto às igrejas de Creta, afetuosamente, como “verdadeiro filho, segundo a fé comum deles”. Ele associa seu próprio apostolado com a promoção da “fé que é dos eleitos de Deus e o pleno conhecimento da verdade” (1.1–4).

Paulo havia partido de Creta a fim de reformar a uma igreja fraca e corrupta. Ele escreve essa carta a fim de reafirmar os objetivos que ele teria de promover (1.5). Isso requer a inclusão de orientações gerais para a instalação de uma liderança de anciãos qualificados, nas congregações (1.6–9), e para tratar de influências perniciosas do legalismo e da tendência de transformar tudo em mito, conforme se encontra no Talmude e nos Midrashins (1.10–16).

Em vista desses problemas, Paulo esboça áreas específicas da responsabilidade moral cristã para o ministério de Tito junto a cada grupo e classe, livres e escravos, a fim de que possam cumprir as obrigações da verdadeira fé (2.1–10; 3.1,2). Em duas belas passagens, Paulo relembra a Tito sobre importantes aspectos do evangelho. Na primeira (2.11–15) ele explica a necessária relevância da graça salvadora de Deus em Cristo para o comportamento cristão. Na segunda (3.3–7) ele apresenta um testemunho humilde sobre o que Deus fizera em sua própria vida por intermédio de Cristo, e que também pode fazer na vida do mais vil cretense que vier a confiar nele. Ele exorta acerca da pregação do evangelho e de como se deve evitar discussões com os legalistas judaicos (3.8–11). Paulo encerra com duas solicitações (3.12–15).

Autor

Não se pode ter certeza de onde foi que Paulo escreveu sua epístola a Tito. Provavelmente, Paulo estava em algum lugar da Ásia (Éfeso?), em cerca de 63 d.C., para onde fora, tendo vindo de Roma, depois que foi solto de seu primeiro aprisionamento. Partindo para o oriente, ele deixou Tito em Creta. Enviou esta epístola. E provavelmente por meio de Zenas e Apolo, que talvez estivessem a caminho de Alexandria. Não existe lingüística interna que dê apoio conclusivo às afirmativas que dizem que essa carta não é genuína; pelo seu con-

teúdo encontramos toda razão para crer que ela é autêntica. Deve ter sido escrita mais ou menos no verão do ano de 65 d.C., pouco antes de 1 Timóteo.

Tito é um proeminente jovem cristão associado com Paulo. Alguns suspeitam que ele era irmão de Lucas. Ele é usualmente considerado como o Tito de Gálatas 2, um crente gentio da igreja de Antioquia (da Síria) que se tornou o que serviu para testar a questão da controvérsia sobre a circuncisão na conferência de Jerusalém, em cerca de 48 d.C. Posteriormente, Tito prestou um precioso serviço a Paulo, reconciliando a igreja de Corinto, dividida pela dissensão. Assim é que ele veio a ajudar aos crentes cretenses como um líder e experimental-

Esboço

SAUDAÇÃO A TITO, DELEGADO APOSTÓLICO DAS IGREJAS DE CRETA, 1.1–4

INSTRUÇÕES GERAIS PARA REFORMAR A VIDA DA IGREJA EM CRETA, 1.5–16

Qualificação para a Liderança dos Anciãos, 1.5–9

Avisos Especiais contra as Perniciosas Influências dos Judaizantes, 1.10–16

INSTRUÇÕES ESPECÍFICAS PARA A PREGAÇÃO AO POVO, 2.1–15

Responsabilidades Morais dos Crentes, 2.1–10

Quanto aos Homens e Mulheres Idosos da Congregação, 2.2–5

Quanto aos Jovens, 2.6–8

Quanto aos Escravos, 2.9,10

Relação Necessária entre a Salvação e a Ética Pessoal, 2.11–15

INSTRUÇÃO FINAL PARA OS CRENTES NO MUNDO, 3.1–15

Responsabilidades Cívicas e Sociais dos Crentes, 3.1,2

Testemunho Pessoal sobre o Poder de Deus para Salvar Qualquer Pecador por meio de Cristo, 3.3–7

Conselho Final para Pregador o Evangelho e não Discutir com os Legalistas, 3.8–11

Pedidos Pessoais Finais, 3.12–15

Prefácio e saudação

1 Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo, para promover a fé que é dos eleitos de Deus e o pleno conhecimento da verdade segundo a piedade,^a

2 na esperança da vida eterna que o Deus que não pode mentir prometeu antes dos tempos eternos^b

3 e, em tempos devidos, manifestou a sua palavra mediante a pregação que me foi confiada por mandato de Deus, nosso Salvador,^c

4 a Tito^d, verdadeiro filho, segundo a fé comum, graça e paz, da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Salvador.

Deveres e qualificações dos ministros

5 Por esta causa, te deixei em Creta, para que pusesse em ordem as coisas restantes, bem como, em cada cidade, constituísse presbíteros, conforme te prescrevi:^e

6 alguém que seja irrepreensível, marido de uma só mulher, que tenha filhos crentes que não são acusados de dissolução, nem são insubordinados.^f

7 Porque é indispensável que o bispo seja irrepreensível como despenseiro de Deus, não arrogante, não irascível, não dado ao vinho, nem violento, nem cobiçoso de torpe ganância;^g

8 antes, hospitaleiro, amigo do bem, sóbrio, justo, piedoso, que tenha domínio de si,^h

9 apegado à palavra fiel, que é segundo a

1.1 ^a1Tm 3.16;
2Tm 2.25

1.2 ^bNm 23.19;
1Tm 2.13; Tt 3.7

1.3 ^c1Ts 2.4;
2Tm 1.10

1.4 ^d2Co 8.23;
Gl 2.3

1.5 ^eAt 14.23;
1Co 11.34;
2Tm 2.2

1.6 ^f1Tm 3.2

1.7 ^gLv 10.9;
1Co 4.1-2;
1Tm 3.3

1.8 ^h1Tm 3.2

1.9 ⁱ2Ts 2.15;
2Tm 1.13; Tt 2.1

1.10 ^jAt 15.1;
1Tm 1.6

1.11 ^kMt 23.14;
2Tm 3.6

1.12 ^lAt 17.28

1.13
^m2Co 13.10;
Tt 2.2

1.14 ⁿIs 29.13;
Cl 2.22; 2Tm 4.4

1.15
^oLc 11.39-41;
1Co 6.12;
1Tm 4.3-4

1.16 ^p(5-16)
1Tm 1.3-7

2.1 ^q1Tm 1.10;
2Tm 1.13

doutrina, de modo que tenha poder tanto para exortar pelo reto ensino como para convencer os que o contradizem.^j

Os falsos mestres e as falsas doutrinas

10 Porque existem muitos insubordinados, palradores frívolos e enganadores, especialmente os da circuncisão.^j

11 É preciso fazê-los calar, porque andam pervertendo casas inteiras, ensinando o que não devem, por torpe ganância.^k

12 Foi mesmo, dentre eles, um seu profeta, que disse: Cretenses, sempre mentirosos, feras terríveis, ventres preguiçosos.^l

13 Tal testemunho é exato. Portanto, repreende-os severamente, para que sejam sadios na fé^m

14 e não se ocupem com fábulas judaicas, nem com mandamentos de homens desviados da verdade.ⁿ

15 Todas as coisas são puras para os puros; todavia, para os impuros e descrentes, nada é puro. Porque tanto a mente como a consciência deles estão corrompidas.^o

16 No tocante a Deus, professam conhecê-lo; entretanto, o negam por suas obras; é por isso que são abomináveis, desobedientes e reprovados para toda boa obra.^p

Os deveres das várias classes de pessoas crentes

2 Tu, porém, fala o que convém à sã doutrina.^q

1.1 Eleitos. No AT, o termo designa a escolha de Israel e sua missão no mundo; no NT, designa os crentes em Cristo (Rm 8.33; Cl 3.12; 2 Tm 2.10; 1 Pe 1.1).

1.3 Tempos devidos. Paulo nos ensina, em Gl 4.4; Rm 5.6; Ef 1.10 e no seu argumento nos caps 1-3 de Romanos, que a encarnação de Cristo veio no momento exato e mais oportuno. A história não é produto do acaso. Cf Mc 1.15, "O tempo está cumprido", designando um plano preciso.

1.4 De Deus Pai e de Cristo Jesus. Como é comum nas saudações das epístolas de Paulo, Cristo e Deus são colocados no mesmo plano, na mesma cláusula gramatical, indicando a divindade de Jesus Cristo.

1.5-9 As qualidades do bispo são semelhantes às de 1 Tm 3.1-13.

1.7 Qualidades negativas: *arrogante*, egocêntrico, inflexível; *irascível*, mergulhado em paixões baixas; *dado ao vinho*, intemperante; *violento*, disposto a golpear; *cobiçoso*, especialmente o mal de mercadejar com a própria fé, 1 Tm 6.5; 1 Pe 5.2; 2 Co 12.16-18; Jo 12.6.

• **N. Hom.** 1.9 Apegado à Palavra. 1) A maneira errada: a) com a mentalidade judaizante ("circuncisão"), v 10;

b) com reverência aos mandamentos dos homens, v 14. 2) A maneira certa: a) reconhecendo a origem divina da Palavra, v 3; 1 Tm 6.3; b) com atenção às exortações dos crentes, v 9; c) convencendo os opositores, v 9; 4) com domínio próprio, vv 7 e 8.

• **N. Hom.** 1.10 Três características dos hereges: 1) Sua atitude: *insubordinados* contra a autoridade; 2) Sua atividade: *palradores frívolos*, cabeças vazias, com discursos vãos; 3) Sua ambição: *enganadores*. Vigaristas em matéria de religião.

1.11 Calar. Expressão forte. Usada no sentido de "amordaçar cães".

1.12 Cretenses, sempre mentirosos. Originalmente dito por Epimênides de Creta (c. 600-500 a.C.), conforme Clemente de Alexandria.

1.14 Fábulas judaicas. Cf 1 Tm 1.4. *Mandamentos de homens.* Cf 2.21-22, que sugere uma mistura de judaísmo legalista e gnosticismo.

1.15 Puras. Em harmonia com o ensinamento de Cristo, coisas materiais em si mesmas não contaminam nem purificam o homem. A pureza é assunto do espírito e da consciência e não do cerimonialismo (Lc 11.41; Mc 7.15; Rm 14.20).

2 Quanto aos homens idosos, que sejam temperantes, respeitáveis, sensatos, sádios na fé, no amor e na constância.^r

3 Quanto às mulheres idosas, semelhantemente, que sejam sérias em seu proceder, não caluniadoras, não escravizadas a muito vinho; sejam mestras do bem.^s

4 a fim de instruírem as jovens recém-casadas a amarem ao marido e a seus filhos.^t

5 a serem sensatas, honestas, boas donas de casa, bondosas, sujeitas ao marido, para que a palavra de Deus não seja difamada.^u

6 Quanto aos moços, de igual modo, exorta-os para que, em todas as coisas, sejam criteriosos.

7 Torna-te, pessoalmente, padrão de boas obras. No ensino, mostra integridade, reverência.^v

8 linguagem sadia e irrepreensível, para que o adversário seja envergonhado, não tendo indignidade nenhuma que dizer a nosso respeito.^w

9 Quanto aos servos, que sejam, em tudo, obedientes ao seu senhor, dando-lhe motivo de satisfação; não sejam respondões.^x

10 não furtem; pelo contrário, dêem prova de toda a fidelidade, a fim de ornarem, em todas as coisas, a doutrina de Deus, nosso Salvador.^y

Os gloriosos benefícios da graça salvadora de Cristo

11 Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens,^z

12 educando-nos para que, renegadas a

2.2^r Tt 1.13
2.3
s 1Tm 2.9-10;
1Pe 3.3-4
2.4^t 1Tm 5.14
2.5^u Rm 2.24;
Ef 5.22;
1Tm 2.11;
1Pe 3.1
2.7^v Ef 6.24;
1Pe 5.3
2.8^w Ne 5.9;
1Tm 5.14;
1Pe 2.12
2.9^x Ef 5.24;
Cl 3.22;
1Pe 2.18
2.10^y Mt 5.16
2.11^z Lc 3.6;
Rm 5.15;
Tt 3.4-5
2.12^a Lc 1.75;
Ef 1.4; 1Ts 4.7;
1Jo 2.16
2.13^b At 24.15;
Fp 3.20;
2Tm 4.1;
Hb 9.28;
2Pe 3.12
2.14^c Sl 130.8
d Ex 19.5;
Dt 7.6; 14.2
2.15^e 1Tm 4.12
3.1^f Rm 13.1;
2Tm 2.21;
1Pe 2.13
3.2^g Ef 4.2;
Fp 4.5;
2Tm 2.24-25
3.3^h 1Co 6.11;
Cl 1.21; 1Pe 4.3
3.4ⁱ 1Tm 2.3
3.5^j Jo 3.3;
Rm 3.20;
Gl 2.16;
2Tm 1.9

impiedade e as paixões mundanas, vivamos, no presente século, sensata, justa e piedosamente.^a

13 aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus.^b

14 o qual a si mesmo se deu por nós, a fim de remir-nos de toda iniquidade^c e purificar, para si mesmo, um povo exclusivamente seu^d, zeloso de boas obras.

15 Dize estas coisas; exorta e repreende também com toda a autoridade. Ninguém te despreze.^e

A obediência às autoridades.

A salvação pela graça leva às boas obras

3 Lembra-lhes que se sujeitem aos que governam, às autoridades; sejam obedientes, estejam prontos para toda boa obra,^f

2 não difamem a ninguém; nem sejam altercadores, mas cordatos, dando provas de toda cortesia, para com todos os homens.^g

3 Pois nós também, outrora, éramos néscios, desobedientes, desgarrados, escravos de toda sorte de paixões e prazeres, vivendo em malícia e inveja, odiosos e odiando-nos uns aos outros.^h

4 Quando, porém, se manifestou a benignidade de Deus, nosso Salvador, e o seu amor para com todos,ⁱ

5 não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo,^j

2.2 *Sádios na fé.* Esta expressão deve ser colocada juntamente com "sã doutrina" do v. 1. Uma fé pessoal sadia surge do ensino bíblico sã. • N. Hom. O ensino verdadeiro: 1) Apresenta um modelo para outros vocacionados, cf 2.1, 15 com 1.9. 2) É sempre sincero, cf 2.7 com 1.10. 3) Visa a edificação, cf 2.14 com 1.16.

2.3 *Sérias* (gr *hieroprepeis*). Lit. "próprias para o templo". Idôneas para uma vida religiosa, com a dedicação e consagração de sacerdotisas. *Escravizadas.* Expressão mais forte do que a de 1 Tm 3.6, por causa da severidade da corrupção moral na ilha de Creta.

2.5 *Difamada.* O evangelho, que dá grande valor à mulher, não tolera a inversão da ordem no sentido de ela dominar o marido.

2.8 *Adversário.* O pagão que está procurando algo para criticar.

2.9 *Obedientes.* Colocando-se em sujeição. Cf 1 Tm 6.1-2n.

2.10 *Ornarem* (gr *kosmeō*). Em textos não-bíblicos descreve a disposição agradável de jóias. Mostra como o bom comporta-

mento do cristão faz aparecer no mundo a beleza do evangelho. • N. Hom. Três facetas da conduta cristã: 1) Para consigo mesmo – *sensata*, 2.12, cf 1.8; 2.2, 5. 2) Para com o próximo – *justa*, 2.12, cf 1 Ts 2.10. 3) Para com Deus – *piedosa*, 2.12.

• N. Hom. 2.11-13 Os três tempos da salvação: 1) Passado – "a graça de Deus se manifestou". 2) Presente – "ensinando-nos". 3) Futuro – "aguardando a bendita esperança".

2.13 *Manifestação* (gr *epiphaneia*, "aparição", "epifania"). Na Bíblia, é a intervenção divina para socorrer, Gn 35.7. É a luz brilhando nas trevas, Nm 6.25. É a vinda da graça de Deus.

2.14 *Remir-nos* (gr *lutroō*). "Resgatar", libertar algo ou alguém mediante um preço. Juntamente com a expressão *se deu por nós* é a expiação substitutiva. Cf 1 Tm 2.6 e Mc 10.45; a vida de Cristo dada em resgate.

3.3 *Néscios* (gr *anoētos*). "Insensato", sem compreensão espiritual. *Malícia* (gr *kakia*). "Maldade", "disposição para o mal", com perversidade ativa (Ef 4.31; 1 Pe 2.1).

3.4 *Amor para com todos.* A frase traduz o gr *philanthrōpia*.

6 que ele derramou sobre nós ricamente, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador.^k

7 a fim de que, justificados por graça, nos tornemos seus herdeiros, segundo a esperança da vida eterna.^l

8 Fiel é esta palavra, e quero que, no tocante a estas coisas, faças afirmação, confiadamente, para que os que têm crido em Deus sejam solícitos na prática de boas obras. Estas coisas são excelentes e proveitosas aos homens.^m

9 Evita discussões insensatas, genealogias, contendas e debates sobre a lei; porque não têm utilidade e são fúteis.ⁿ

10 Evita o homem faccioso, depois de admoestá-lo primeira e segunda vez,^o

11 pois sabes que tal pessoa está pervertida, e vive pecando, e por si mesma está condenada.^p

3.6 ^kEz 36.25; Jo 1.16; Rm 5.5

3.7 ^lRm 3.24; Cl 2.16

3.8 ^m1Tm 1.15

3.9 ⁿ1Tm 1.4; Tt 1.14

3.10 ^oMt 18.17; 2Co 13.2; 2Tm 3.5

3.11 ^pAt 13.46

3.12 ^qAt 20.4; Ef 6.21-22; Cl 4.7-8; 2Tm 4.12

3.13 ^rAt 18.24; 1Co 16.12

3.14 ^sRm 15.28; Cl 1.10; 2Pe 1.8

As recomendações particulares.

As saudações finais. A bênção

12 Quando te enviar Ártemas ou Tíquico^q, apressa-te a vir até Nicópolis ao meu encontro. Estou resolvido a passar o inverno ali.

13 Encaminha com diligência Zenas, o intérprete da lei, e Apolo^r, a fim de que não lhes falte coisa alguma.

14 Agora, quanto aos nossos, que aprendam também a distinguir-se nas boas obras a favor dos necessitados^a, para não se tornarem infrutíferos.^s

15 Todos os que se acham comigo te saudam; saúda quantos nos amam na fé.

A graça seja com todos vós.

^aa distinguir-se nas boas obras a favor dos necessitados; ^{ou} a exercer ocupações honestas para suprir as suas necessidades

3.6 *Derramou.* Uma alusão ao dia de Pentecostes (At 2.33).
3.7 *Justificados por graça.* O coração da doutrina do apóstolo Paulo.

3.10 *Admoestá-lo.* Pode ser uma admoestação particular (At 20.31) ou uma censura pública (2 Ts 3.15; 1 Tm 1.20). Um rabino receberia uma advertência de 30 dias, depois outra, e só então poderia haver a excomunhão. Cf as palavras de Cristo em Mt 18.15-17.

• **N. Hom. 3.8-10** Abraçar e rejeitar. 1) Abraçar: a) a Palavra fiel, v 8; b) obras à altura da vocação, v 9. 2) Rejeitar: a) discussões insensatas (cf 1 Tm 6.4), v 9; b) genealogias

que procedem do orgulho judaico; c) contendas (cf 1 Tm 6.4); d) debates (cf 2 Tm 2.23) e) o homem faccioso, lit "herege".

3.11 *Condenada.* As próprias ações más condenam por meio da consciência (Lc 19.22; Jo 8.9-11).

3.13 *Intérprete da Lei* (gr *nomikos*, "jurista"). Pode ser um advogado chamado para tratar das leis romanas. Não se deve pensar aqui num escriba judeu convertido, pois o nome Zenas não é hebraico.

• **N. Hom. 3.1-14** Seja útil: 1) Útil como cidadão, v 1; 2) Útil no ensino, v 9; 3) Útil em ajudar os outros: a) os cooperadores, v 13 e b) os necessitados, v 14.